



**CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS
CURSO DE PSICOLOGIA**

KARISIA PINHEIRO RIBEIRO

**CUIDADOS À PRIMEIRA INFÂNCIA: PRÁTICAS ADOTADAS NO
PROGRAMA CRESÇA COM SEU FILHO/CRIANÇA FELIZ**

Fortaleza/CE

2022

KARISIA PINHEIRO RIBEIRO

**CUIDADOS À PRIMEIRA INFÂNCIA: PRÁTICAS ADOTADAS NO
PROGRAMA CRESÇA COM SEU FILHO/CRIANÇA FELIZ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de graduação em
Psicologia do Centro Universitário
Christus, para obtenção do grau de
Bacharela em Psicologia.

Orientador: Prof. Me. Luís Fernando
de Souza Benício.

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Centro Universitário Christus - Unichristus
Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R484c Ribeiro, Karisia Pinheiro.
CUIDADOS À PRIMEIRA INFÂNCIA: PRÁTICAS
ADOTADAS NO PROGRAMA CRESÇA COM SEU
FILHO/CRIANÇA FELIZ / Karisia Pinheiro Ribeiro. - 2022.
25 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Christus - Unichristus, Curso de Psicologia, Fortaleza,
2022.

Orientação: Prof. Me. Luís Fernando de Souza Benício.

1. Primeira infância. 2. Cuidados. 3. Desenvolvimento infantil. I.
Título.

CDD 150

KARISIA PINHEIRO RIBEIRO

**CUIDADOS À PRIMEIRA INFÂNCIA: PRÁTICAS ADOTADAS NO
PROGRAMA CRESÇA COM SEU FILHO/CRIANÇA FELIZ**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de graduação em
Psicologia do Centro Universitário
Christus, como requisito para obtenção
do título de Bacharela em Psicologia.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Luís Fernando de Souza Benício (Orientador)
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Prof. Antônio Dário Lopes Júnior
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Prof. Carlos Diogo Mendonça da Silva
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Dedico este trabalho aos meus pais Paulo Fernandes e Marise, minha base de amor e meus meninos Gabriel e Mateus, a quem amo com toda ternura que sou capaz.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me permitir chegar até aqui. Por ser meu refúgio, amparo e sustento em todos os dias. O caminho para chegar até esse momento nunca foi trilhado só. Jamais chegamos a um lugar sozinhos. Trazemos no coração e nas pegadas aqueles que nos ajudaram, impulsionaram e caminharam conosco. Impossível não agradecer, então, quem fez, junto comigo, com que esse momento se tornasse real. Agradeço aos meus pais, Paulo e Marise que sonharam junto comigo e me deram toda a base necessária para esse voo. Que suportaram medos e angústias, transformando-os em força e coragem, transmitindo a mim confiança e segurança. Sem vocês, não teria sido possível! Amo infinita e eternamente. Aos meus irmãos Paulo e Bruno, meus incentivadores por todo apoio. Minha cunhada Suyanne por ser sempre suporte e cuidado. Aos meus filhos, Gabriel e Mateus que são meu combustível para perseverar e continuar a cada dia ser uma mãe presente, que cuida, que ama, que erra e que acerta, “suficientemente boa”, na medida infinita do meu amor e das minhas limitações. Vocês são meu coração fora do corpo. Meus presentes de Deus, minha missão de vida. Aos meus colegas e amigos da Unichristus, como aprendo e aprendi com cada um de vocês. As meninas de sala, Beá, Bruna, Andressa, Luana, Bruna, Juliana, como aprendi com vocês. Muita gratidão por todos os momentos compartilhados. Voem, voem muito alto. Vocês são especiais. Em especial a minha amiga Regina Cláudia, por toda amizade, cumplicidade, companheirismo, partilha nos momentos mais difíceis e nos mais divertidos dessa jornada da graduação. Sem você minha amiga, não seria possível. A todo o corpo docente que me ensinaram pelo exemplo, cada um à sua forma, de se doar ao outro, na dedicação e zelo de ensinar, cuidar e ser luz na vida de tantos que possam passar pela minha escuta. A professora Maria Dilene da Silva Rodrigues por todos os momentos em que foi amparo e orientação em tantos desafios encontrados na instituição. Ao professor Antônio Dário Lopes Júnior, que me acolheu de forma tão genuína e carinhosa desde do início desse projeto. Muito obrigada Professor Dário, sem você também não seria possível. Ao professor Luís Fernando de Souza Benício, em especial, pela acolhida calorosa nesse último ano e por aceitar orientar este trabalho, encorajando, dando suporte e todo apoio necessário, prezando sempre pelo cuidado, excelência e ética. Jamais vou esquecer suas palavras de incentivo, sempre no final de cada orientação, reforçando, acredite, vai dar certo. O agradeço imensamente! A todos que conheci por esse caminho na Psicologia e contribuíram direta e indiretamente para que chegasse até aqui, meu agradecimento.

*Tenho um livro sobre águas e meninos.
Gostei mais de um menino
que carregava água na peneira.
A mãe disse que carregar água na peneira
era o mesmo que roubar um vento e
sair correndo com ele para mostrar aos
irmãos.
A mãe disse que era o mesmo
que catar espinhos na água.
O mesmo que criar peixes no bolso.
O menino era ligado em despropósitos.
Quis montar os alicerces
de uma casa sobre orvalhos.
A mãe reparou que o menino
gostava mais do vazio, do que do cheio.
Falava que vazios são maiores e até
infinitos.
Com o tempo aquele menino
que era cismado e esquisito,
porque gostava de carregar água na
peneira.
Com o tempo descobriu que
escrever seria o mesmo
que carregar água na peneira.
No escrever o menino viu
que era capaz de ser noviça,
monge ou mendigo ao mesmo tempo.
O menino aprendeu a usar as palavras.
Viu que podia fazer peraltagens com as
palavras.
E começou a fazer peraltagens.
Foi capaz de modificar a tarde botando uma
chuva nela.
O menino fazia prodígios.
Até fez uma pedra dar flor.
A mãe reparava o menino com ternura.
A mãe falou: Meu filho você vai ser poeta!
Você vai carregar água na peneira a vida
toda.
Você vai encher os vazios
com as suas peraltagens,
BARROS, Manoel (1999).
O menino que carregava água na peneira.
Exercícios de ser criança.*

CUIDADOS À PRIMEIRA INFÂNCIA: PRÁTICAS ADOTADAS NO PROGRAMA CRESÇA COM SEU FILHO/CRIANÇA FELIZ

Karisia Pinheiro Ribeiro

RESUMO

O presente estudo teve como propósito principal analisar as práticas adotadas no Programa Cresça com Seu Filho/Criança Feliz, da Prefeitura de Fortaleza. A discussão aconteceu no campo da Psicologia e sua interface com os estudos do Desenvolvimento Infantil, de cuidados e atenção à primeira infância. Nesse cenário, o Estado do Ceará, em 2013, lança o Programa Cresça com seu Filho, através do Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPIF), com o propósito de priorizar o desenvolvimento infantil através de atividades voltadas ao fortalecimento dos vínculos familiares nos ambientes onde as crianças se encontram mais expostas à vulnerabilidade, estimulando e potencializando capacidade, conhecimentos e habilidades das mães, pais e cuidadores. Por se tratar de um programa relativamente recente e, por conseguinte, com um número pequeno de publicações no meio acadêmico, a proposta foi contribuir com o conhecimento científico, uma vez que amplia as discussões contemporâneas acerca da temática, refletindo o interesse na primeira infância e fomentando a implementação de políticas públicas focadas para tal realidade. Desse modo, pretendeu identificar as estratégias de cuidado à primeira infância que são adotadas no Programa Cresça com seu Filho/Criança Feliz.

Palavras chave: Primeira infância, cuidados, desenvolvimento infantil.

ABSTRACT: The main purpose of this study was to analyze the practices adopted in the Program Grow with Your Son/Happy Child, of the City Hall of Fortaleza. The discussion took place in the field of Psychology and its interface with the studies of Child Development, care and attention to early childhood. In this scenario, the State of Ceará, in 2013, launches the Program Grow with Your Child, through the Municipal Plan for Early Childhood (PMPIF), with the purpose of prioritizing child development through activities aimed at strengthening family ties in environments where children are more exposed to vulnerability, stimulating and enhancing the capacity, knowledge and skills of mothers, parents and caregivers. Because it is a relatively recent program and, therefore, with a small number of publications in the academic environment, the proposal was to contribute to scientific knowledge, since it broadens contemporary discussions on the subject, reflecting the interest in early childhood and encouraging the implementation of public policies focused on this reality. Thus, it intended to identify the early childhood care strategies adopted in the Grow with Your Child/Happy Child Program.

Keywords: Early childhood, care, child development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Sequência da técnica da análise conteúdo.....	14
Figura 2 – Estrutura da visita domiciliar.....	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	METODOLOGIA.....	14
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
3.1	Considerações sobre a primeira infância.....	16
3.2	O Programa Cresça com seu filho/Cresça Feliz no Estado do Ceará.....	20
3.3	Práticas de cuidado produzidas no Programa Cresça com seu filho/Criança Feliz.....	22
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como propósito principal analisar as práticas de cuidado adotadas no Programa Cresça com Seu Filho/Criança Feliz, da Prefeitura de Fortaleza. A discussão aconteceu no campo da Psicologia e sua interface com os estudos do Desenvolvimento Infantil, de cuidados e atenção à primeira infância.

Compreendemos que se caracteriza como primeira infância e as relações construídas nessa primeira fase da vida, principalmente, pelos impactos que promovem na formação do ser humano. É consabido que no intervalo entre a idade de 0 a 3 anos os vínculos construídos refletirão no comportamento na vida adulta, influenciando em vários aspectos, inclusive no que se refere à segurança emocional adulta (SOUZA, 2011).

Assim, um olhar cuidadoso para esta fase de formação e a necessidade de se possibilitar um desenvolvimento infantil saudável, passaram a ser uma preocupação dos poderes públicos a ponto da proteção da criança ter sido considerada não apenas um dever da família, mas também dever do Estado e de toda a sociedade, conforme previsto na Constituição Federal de 1988, lei maior do país, que estabelece expressamente no art. 227¹ este compromisso amplo de assegurar, com absoluta prioridade, direitos fundamentais às crianças, adolescentes e jovens.

Em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é aprovado (Lei nº 8.069/90) introduz no cenário brasileiro um novo paradigma ao destacar a “condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento” (BRASIL, 1990).

O legislador, portanto, passa a estabelecer que a criança e o adolescente devem, necessariamente, ter uma atenção especial, por serem pessoas ainda em fase de desenvolvimento da personalidade. Nesse sentido, a condição peculiar de desenvolvimento impõe prioridade na garantia de direitos e uma proteção integral. O art. 19 do ECA estabelece expressamente que “é direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento

¹ Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010) (BRASIL, 1988)

integral” (BRASIL, 1990).

Posteriormente, visando dar maior proteção, nosso país avançou, aprovando em 2016, o Marco Legal da Primeira Infância, através da Lei nº 13.257 (BRASIL, 2016), na qual estabelece princípios e diretrizes para a formulação e a implementação de políticas públicas destinadas àqueles que se encontram nos primeiros seis anos completos ou setenta e dois meses de vida.

Tanto a ciência, como os organismos de proteção social e de defesa dos direitos da criança e do adolescente há muito vem apontando a especial necessidade de políticas voltadas para este período, e no âmbito da Psicologia, vários estudos apontam a importância dos primeiros vínculos para o desenvolvimento emocional (FREITAS; SHELTON, 2005).

Verifica-se, portanto, que no período de zero a três anos o ser humano tem relevantes e determinantes processos que irão influenciar no seu desenvolvimento, sendo imprescindível observar os vínculos e relações formadas e quais as medidas e comportamentos que podem afetar futuramente este indivíduo (SOUZA, 2011).

Tal relevância, conforme dito alhures, exige atuação não somente dos pais, mas de toda sociedade e dos poderes públicos, face aos impactos na formação destes adultos, principalmente nas famílias em que os pais, pelo contexto social, não conseguem ter a percepção das consequências emocionais que irão atingir esta criança. Por isso, os estudos voltados às políticas públicas de atendimento na primeira infância são relevantes, desencadeando uma série de práticas e recomendações institucionais e comunitárias.

Nesse sentido, interessante as conclusões da publicação do Núcleo Ciência Pela Infância – NCPI que ressalta quão relevante é o conteúdo aprendido em cada etapa da vida, vez que este aprendizado servirá de base futuramente, inclusive, os déficits que eventualmente ocorram nesta fase inicial de desenvolvimento poderão impactar futuramente nas desigualdades sociais, destacando a necessidade da junção de esforços no campo econômico, político e social (SANTOS; PORTO; LENER, 2014).

Ao ser considerada uma faixa etária que influencia sobremaneira a aprendizagem do indivíduo, a primeira infância tornou-se prioridade nas agendas de pesquisa e formulação de políticas públicas. Decerto que países que implementaram programas de desenvolvimento infantil extensos, abrangendo os aspectos de saúde, nutrição, estimulação e educação da criança, alcançaram resultados significativos e duradouros nesse sentido (SANTOS; PORTO; LENER, 2014).

No Estado do Ceará, na capital Fortaleza, destaca-se em âmbito nacional, por

ter em 2014 ter sido a primeira capital brasileira a desenvolver um Plano Municipal pela Primeira Infância que teve por objetivo planejar as primeiras políticas intersetoriais para atender às necessidades das crianças.

Posteriormente, foi lançado o programa estadual Mais Infância que também passou a conter uma série de ações voltadas ao atendimento infantil. Porém, desde 2013, existe o Programa Cresça com Seu Filho/Criança Feliz, direcionado a crianças de 0 a 3 anos, primando por uma abordagem de dimensão sócio afetiva e fortalecimento e aprimoramento dos vínculos nesse processo de crescimento.

O Programa Cresça com Seu Filho/Criança Feliz tem como objetivo principal apoiar as famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica, para que promovam o desenvolvimento integral de suas crianças no período da gestação aos três anos de idade. Sob essa perspectiva, pretende potencializar as capacidades, os conhecimentos e as habilidades dos pais/mães/cuidadores para o desenvolvimento de suas crianças e de fortalecer os vínculos familiares.

Desse modo, são utilizados para orientação dos envolvidos no processo os seguintes documentos: Cuidados para o desenvolvimento da Criança (CDC) – Manual de orientação às famílias do Ministério e Desenvolvimento Social e Agrário: Programa Criança Feliz, Manual do Visitador: um olhar sobre a visita domiciliar, Manual de Visita Domiciliar, Supervisão e abordagem aos grupos de gestantes do Cresça com Seu Filho/Criança Feliz. Assim, através do aprimoramento de habilidades dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família, preparando-os para a promoção do desenvolvimento da Primeira Infância e favorecendo as condições para que famílias sejam integradas ao Programa (BEZERRA; BRECKENFELD, 2016).

Pretendeu-se responder quais as estratégias de cuidado à primeira infância são apresentadas no Programa Cresça Com Seu Filho/Criança Feliz e analisar as práticas adotadas por aqueles que atuam no programa bem como identificando nos manuais orientativos as atividades desenvolvidas. À guisa de ilustração, cite-se um dos alertas registrado no Manual de orientação às famílias do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário é que durante atividade é importante encorajar o cuidador a ajudar as crianças aprenderem novas habilidades, demonstrando afeto, amor e estar atento aos interesses que a criança demonstra (ENGLE, LUCAS, 2012).

Nesse cenário, é relevante destacar que os ensinamentos do teórico John Bowlby aparecem de forma veemente e constante de forma direta ou indireta, revelando a importância prática de suas lições nos estudos da primeira infância.

O autor inglês ao estudar a primeira infância, apresenta em suas obras três perspectivas relevantes: o apego, a perda e a separação. Nesta perspectiva, o vínculo da criança com a mãe, segundo o teórico, tem uma função biológica que é específica a esta relação, portanto é necessária a existência de uma relação de afeto e de apego como fator primário para um desenvolvimento adequado.

Através do artigo, foi possível perceber, a influência do teórico na tematização da primeira infância, sobretudo, nos manuais orientativos do Programa, como o Manual do Visitador e Manual de Orientação às famílias, apresentando uma perspectiva que prioriza o apego em suas ações de enfrentamento e firmando as práticas de cuidado adotadas no Programa Cresça com Seu Filho/Criança Feliz. Nesse cenário, ao final do estudo, pretendeu-se contribuir com o conhecimento científico, uma vez que amplia as discussões contemporâneas acerca da temática, reflete o interesse de debate na primeira infância e fomenta a discussão para implementação e ampliação de políticas públicas focadas para tal realidade.

2 METODOLOGIA

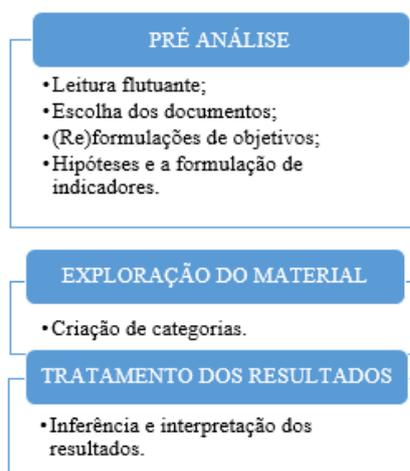
O presente estudo foi realizado através de uma pesquisa documental. Esse tipo de pesquisa auxilia na problematização de práticas humanas e sociais, e, conforme expressa Sá Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos.

No âmbito da pesquisa documental existem dois grupos de tipos de documentos, sendo eles, os documentos escritos e os documentos iconográficos. Quanto aos primeiros, consistem naqueles documentos parlamentares, documentos jurídicos, fontes estatísticas, publicações administrativas, documentos particulares, entre outros. Por sua vez, os documentos iconográficos consistem naqueles compostos por imagens, desenhos e pinturas. Há ainda as fotografias, os objetos, as canções folclóricas, o vestuário e o folclore (LAKATOS E MARCONI, 2003).

Buscou-se, ainda, utilizar-se o método da análise de conteúdo preconizado por Laurence Bardin, da Universidade de Paris, tendo em vista que durante a pesquisa foram observadas as três fases fundamentais defendidas pela autora, quais sejam: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados – a inferência e a interpretação

A fase de pré-análise abrange quatro subfases que são a leitura flutuante, a escolha dos documentos, a (re)formulação de objetivos, as hipóteses e a formulação de indicadores. Em seguida, a fase de exploração do material selecionado objetiva-se a criação de categorias que serão contempladas. E por fim, o tratamento dos achados com a inferência e interpretação dos resultados.

Figura 1: Sequência da técnica da análise de conteúdo



(BARDIN, 2011).

Assim, foram analisados os documentos Guia de Políticas e Programas e o Caderno de Plano Nacional pela Primeira Infância² aplicados como parâmetros no âmbito federal. Paralelamente, na esfera municipal, utilizou-se os dados e informações apresentadas no Guia e a Cartilha Programa Cresça com Seu Filho/Criança Feliz³, Manual de orientação às famílias do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário: Programa Cresça Feliz.

Para dialogar com os achados, foram coletadas informações e dados em outros documentos e relatórios publicados pelo programa nos últimos cinco anos com os temas transversais que tratam da ação prioritária das políticas públicas na primeira infância direcionadas às crianças mais expostas à vulnerabilidade social e o desenvolvimento infantil que englobam as dimensões socioafetivas e cognitivas da criança, além de artigos científicos públicos nas plataformas digitais oficiais como a biblioteca eletrônica científica online Scielo. Pepsic para fins de debate com os achados.

Desse modo, com base na análise documental as categorias analíticas trabalhadas foram: primeira infância, as práticas de cuidado desenvolvidas no Programa Cresça com seu filho/Cresça Feliz e a sua relevância para o Estado do Ceará.

² Disponibilizados no site <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/publicações-1/desenvolvimento-social/criança-feliz>

³ Disponibilizados no site <https://saude.fortaleza.ce.gov.br/cresca-com-seu-filho-criança-feliz>

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Considerações sobre a primeira infância

Em nossas leituras nos documentos oficiais, como o Marco Legal da Primeira Infância, Lei nº 13.257/2016, considera-se primeira infância o período que abrange os primeiros 6 (seis) anos completos ou 72 (setenta e dois) meses de vida da criança (BRASIL, 2016).

A partir da compreensão de que tal período pode promover grande impacto no desenvolvimento infantil e, portanto, do próprio indivíduo, seja seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional, sendo o meio onde a criança está inserida um fator de grande influência, a primeira infância passa a ser reconhecida enquanto objeto específico de estudos e políticas públicas (FUJIMOTO, 2016).

Na publicação denominada “Primeira Infância - Avanços do Marco legal da Primeira Infância”, a autora Mary Young apresenta o artigo *Por que investir na primeira infância*, no qual ela discorre acerca da importância dos estudos nas diversas áreas acerca dos primeiros anos de vida de uma criança, enfatizando que tais dados são relevantes para neurociências, ciências sociais, educação, psicologia, inclusive economia, cita inclusive o prêmio Nobel James Heckman, que chamou atenção ao mundo quanto tal período é crucial na formação do indivíduo (YOUNG, 2016).

O Plano Nacional pela Primeira Infância que estabelece diretrizes e metas nacionais para a promoção de políticas públicas voltadas para crianças de 0 a 6 anos de idade, logo no início, de forma expressa, estabelece que “cuidar da primeira infância é cuidar da sociedade no seu conjunto”, citando o Plano de Ação da UNESCO, publicado em Dacar, no ano 2000:

Todas as crianças pequenas devem ser cuidadas e educadas em ambientes seguros, de sorte que cresçam saudáveis, vivazes, com amplas possibilidades de aprender. A última década forneceu mais evidências de que a boa qualidade dos programas de cuidados e de educação na primeira infância, na família e em programas mais estruturados tem impacto positivo sobre a sobrevivência, o crescimento, o desenvolvimento e o potencial de aprendizagem da criança. Esses programas devem ser abrangentes e focar todas as necessidades da criança, inclusive as de saúde, nutrição e higiene, assim como seu desenvolvimento cognitivo e psicossocial. (PNPI, 2020, p. 7)

Por sua vez, o Guia para elaboração do Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI), também aponta que a concepção da importância dos estudos voltados para a primeira infância advém da consciência social de que a criança é uma cidadã e

deve ser reconhecida como sujeito de direitos. Nesse contexto, o Guia justifica afirmando:

(...) o conhecimento científico sobre os fatores de aprendizagem e desenvolvimento da pessoa nos primeiros anos de vida; a experiência profissional em diversas áreas de atenção à criança sobre como se dão seu crescimento e desenvolvimento; e as lideranças políticas, governamentais e da sociedade civil. Hoje, temos um acervo de evidências sobre a relação entre a capacidade genética – ou seja, o que a criança traz ao nascer – e as interações por ela estabelecidas com o meio social e físico. As primeiras experiências, do nascimento ao sexto aniversário – e ainda mais intensamente as que vivencia nos três primeiros anos de vida –, influem na formação da personalidade, nas estruturas do cérebro e da mente, desenvolvem a capacidade de aprender, de se relacionar, de expressar as emoções e de se inserir nos diferentes contextos sociais. O que o bebê e a criança conseguem fazer de si mesmos, com os recursos do meio e na interação com eles, serve de base e inspiração para toda a vida. Daí a importância de um ambiente que os ajude a desenvolver o máximo de suas potencialidades. (BRASIL, PMPI, 2020, p.12).

A primeira infância passa a ser reconhecida enquanto objeto específico de estudos e políticas a partir da compreensão de que tal período promove grande impacto no desenvolvimento infantil e, portanto, do próprio indivíduo, seja seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional, sendo o meio onde a criança está inserida um fator de grande influência, conforme os ensinamentos de Erik Erikson em sua Teoria Psicossocial (PAPALIA E FELDMAN, 2013).

Nesse contexto, no Manual de orientação às famílias desenvolvido para orientar Programa Cresça Com Seu Filho/Criança Feliz em âmbito nacional, elaborado pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Agrário esclarece:

O que significa cuidar do desenvolvimento da criança? Cada criança é única ao nascer e as diferenças entre elas afetam o modo como elas aprendem. Como elas são tratadas no início das suas vidas também afeta o seu aprendizado. As experiências vividas com suas famílias e outros cuidadores nos primeiros anos de vida afetam enormemente o tipo de adulto que as crianças se tornarão. As famílias proporcionam cuidados especiais para o desenvolvimento de suas crianças ao lhes dar amor, atenção e muitas oportunidades para aprender. Ao brincar e se comunicar com seus filhos, as famílias os ajudam a crescerem e se tornarem mais saudáveis e fortes. As crianças aprendem a comunicar suas necessidades, resolver problemas e ajudar os outros. Desde cedo, as crianças aprendem habilidades importantes que vão prepará-las para a vida (ENGLE, LUCAS, 2012, p.9).

O desenvolvimento do indivíduo consiste num processo dinâmico e maleável que ocorre tanto por fatores genéticos, como também pelas condições do meio no qual está inserida, devendo também ser considerado o próprio comportamento e ao modo como interage com aqueles fatores.

Assim, os processos de desenvolvimento e aprendizagem infantil ocorrem

continuamente nas relações que a criança estabelece desde seu nascimento, iniciando com seus pais e, depois, com cuidadores e professores, profissionais de saúde, outras crianças e indivíduos da comunidade na qual está crescendo (SANTOS; PORTO; LENER, 2014).

Desse modo, através das experiências e dos relacionamentos sócio afetivos é que as crianças se desenvolvem enquanto seres humanos e estabelecem os ciclos de aprendizagem. Os cuidados despendidos pelos pais/responsáveis à criança são essenciais para o desenvolvimento humano, influenciando, sobremaneira, na formação de um adulto saudável. Ao descrever sobre esta fase, Shonkoff e Richmond (2009) destacam a influência dos ambientes de convívio da criança desde a gravidez e ao longo da primeira infância, e quanto a qualidade desses possuem um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança.

Nesse sentido, o conceito de cuidador no Manual de orientação às famílias deixa evidente esta participação de todos que estão diretamente relacionados às crianças, vejamos:

O cuidador é a pessoa mais importante na vida da criança. O cuidador alimenta e protege a criança, proporciona afeto, se comunica e atende às necessidades da criança. Se a criança está doente, o cuidador é normalmente a pessoa que leva a criança ao médico.

O provedor de cuidados primários também pode ser o pai ou outro familiar. Quando o pai e a mãe estão ambos doentes ou ausentes, o cuidador pode ser um parente ou vizinho. Em algumas comunidades, as crianças têm vários cuidadores. Uma avó, uma tia, uma irmã mais velha e uma vizinha podem compartilhar cuidado da criança. Uma creche também pode ter vários cuidadores que tomam conta das crianças algumas horas por dia. Neste treinamento, a família é considerada a cuidadora primária da criança (ENGLE, LUCAS, 2012, p.7).

Vale destacar ainda nas lições de Shonkoff e Richmond que programas que tenham como objeto atendimentos precoces de cuidados e educação, cuidados primários de saúde, serviços de proteção à criança, saúde mental de adultos e apoio à economia familiar, podem promover ambientes seguros e que garantam o apoio e os relacionamentos estáveis e afetuosos de que as crianças precisam (SHONKOFF, 2009).

Ao analisar os fundamentos do desenvolvimento infantil, observando o período de 0 a 3 anos, as constatações publicadas pela Fundação Maria Cecília Souto, trazem o quão fundamental é esse período para seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e cultural. Alertando que o rompimento precoce por causa de ambientes estressantes, também permite seu desenvolvimento bem-sucedido com intervenções adequadas durante períodos sensíveis na sua maturação (SOUZA, 2011).

Estas relações são tão relevantes que nas orientações direcionadas àqueles

que irão cuidar de criança há alerta deste contato com os bebês. Assim, no Manual está expresso que:

Crianças precisam de amor e atenção constantes de pelo menos uma pessoa. Para se sentirem seguras, as crianças precisam ter um relacionamento especial com pelo menos uma pessoa capaz de proporcionar a elas amor e atenção. A sensação de que elas fazem parte de uma família ajudará na convivência com outras pessoas. Também lhes proporcionará a confiança de que elas precisam para aprender. Crianças instintivamente desejam se comunicar com outra pessoa assim que nascem. Elas se sentem especialmente próximas dos cuidadores que as alimentam, se comunicam e lhes dão amor e afeto. Durante a amamentação, o bebê e a mãe se sentem muito próximos um do outro. Eles se comunicam através de reações a qualquer movimento, som e até o cheiro do outro. Essa reatividade especial é parecida com uma dança. O bebê se torna "parte" da pessoa que lhe dá colo, a ama e lhe dá segurança. Essa conexão dura a vida inteira. Algumas vezes a mãe e o bebê têm dificuldade para criar essa conexão especial. Você pode ajudar as mães e outros cuidadores a compreender o que os seus bebês estão tentando fazer, quando eles começam a se comunicar, e ajudar o cuidador a reagir adequadamente. Você pode ajudar cuidadores a aprender o que podem fazer para estimular o esforço de brincar e se comunicar que as crianças fazem (ENGLE, LUCAS, 2012, p.11).

Cite-se, ainda, como relevante para o presente estudo, a análise acerca da Teoria do Apego, conclamada por John Bowlby que trouxe a indispensabilidade do afeto e como os vínculos nessa fase são imprescindíveis.

De acordo com J. Bowlby (1973/1984), o relacionamento da criança com os pais é instaurado por um conjunto de sinais inatos do bebê, que demandam proximidade. Com o passar do tempo, um verdadeiro vínculo afetivo se desenvolve, garantido pelas capacidades cognitivas e emocionais da criança, assim como pela consistência dos procedimentos de cuidado, pela sensibilidade e responsividade dos cuidadores (DALBEM; DELL'AGLIO, 2005).

Embasado em vários estudos sobre o papel daqueles que estão presentes nesta fase de desenvolvimento é que surgem as organizações voltadas ao atendimento de crianças. No início do século XIX tem-se como marco relevante a criação da Boston Infant School, nascida no ano de 1828 com o propósito de atender especialmente filhos de imigrantes que deixaram seus países de origem no período de intenso processo de industrialização (FREITAS; SHELTON, 2005).

Estudos apontam também que na segunda metade do século XIX surgem as primeiras turmas de "jardim de infância". Em 1856, Margaretha Schurz, imigrante alemã, cria uma escola para atender crianças de língua alemã e, quatro anos mais tarde, Elizabeth Palmer Peabody funda o primeiro jardim de infância para crianças de língua inglesa (FREITAS; SHELTON, 2005).

Destaca-se o fato de que tais atendimentos voltados especialmente para

crianças pequenas pretendiam promover, essencialmente, o desenvolvimento moral e social de integrantes de famílias que não tinham condições de estar com os seus filhos pelas circunstâncias fáticas.

Outro marco histórico que vale o registro é o período compreendido entre os anos de 1960 e 1970, quando há um avanço nas conquistas femininas, levando mulheres ao trabalho externo e o surgimento de instituições para atender as crianças inseridas neste contexto. Evidências nos campos das ciências biológicas e sociais demonstram que oferecer condições favoráveis ao desenvolvimento infantil é mais eficaz e menos dispendioso do que tentar reverter ou mitigar os efeitos das adversidades precoces posteriormente (SANTOS; ANTOLA; LERNER, 2011).

Outrossim, os estudos voltados para a primeira infância são extremamente necessários para o desenvolvimento de políticas públicas efetivas como o Programa Cresça com seu filho/Cresça Feliz.

3.2 O Programa Cresça com seu filho/Cresça Feliz no Estado do Ceará

Ao ser considerada uma faixa etária que influencia sobremaneira a aprendizagem do indivíduo, a primeira infância tornou-se prioridade nas agendas de pesquisa e formulação de políticas públicas. Decerto que países que implementaram programas de desenvolvimento infantil extensos, abrangendo os aspectos de saúde, nutrição, estimulação e educação da criança, alcançaram resultados significativos e duradouros nesse sentido (SANTOS; PORTO; LENER, 2014).

No Estado do Ceará, Fortaleza se destaca em âmbito nacional, por ter em 2014 ter sido a primeira capital brasileira a desenvolver um Plano Municipal pela Primeira Infância que teve por objetivo planejar as primeiras políticas intersetoriais para atender às necessidades das crianças.

Posteriormente, foi lançado o programa estadual Mais Infância que também passou a conter uma série de ações voltadas ao atendimento infantil. Porém, desde 2013, existe o Programa Cresça com Seu Filho/Criança Feliz, direcionado a crianças de 0 a 3 anos, primando por uma abordagem de dimensão socioafetiva e fortalecimento e aprimoramento dos vínculos nesse processo de crescimento.

O Programa Cresça com Seu Filho/Criança Feliz tem como objetivo principal apoiar as famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica, para que promovam o desenvolvimento integral de suas crianças no período da gestação até os três anos de

idade.

Sob essa perspectiva, pretende potencializar as capacidades, os conhecimentos e as habilidades dos pais/mães/cuidadores para o desenvolvimento de suas crianças e de fortalecer os vínculos familiares.

Assim, através do aprimoramento de habilidades dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família, preparando-os para a promoção do desenvolvimento da Primeira Infância e favorecendo as condições para que famílias sejam integradas ao Programa (BEZERRA; BRECKENFELD, 2016).

Nesse contexto, o programa envolve três singularidades, que pela relevância merecem destaque: intersetorialidade, equidade e transversalidade.

Segundo Carneiro e Silva (2016), a primeira destas singularidades é a intersetorialidade, vez que as atividades agregam ações das diversas áreas, quais sejam, saúde, educação, trabalho, desenvolvimento social e combate à fome e dos direitos humanos e cidadania.

Por abranger territórios mais vulneráveis, utiliza-se de indicadores epidemiológicos previamente definidos, assim como atender a famílias inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (Cad. Único), tendo, portanto, a equidade como parâmetro no desenvolvimento das ações. Tem-se, ainda, a transversalidade em razão da aplicação do modelo nacional de Atenção Primária, ou seja, da Estratégia Saúde da Família (ESF).

Um dos objetivos delineados no Programa Criança Feliz, consoante, expressamente estabelecido no Manual do Visitador, desenvolvido pelo Ministério da Cidadania, é a promoção do desenvolvimento humano considerando a importância do apoio e acompanhamento na primeira infância, iniciando essa atenção desde o período gestacional, perpassando pela preparação do núcleo familiar quanto ao nascimento e incluindo os cuidados perinatais, tendo como estratégia principal de ação a visita domiciliar (BRASIL, MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2021, p.12).

A visita domiciliar, portanto, consiste no instrumento estratégico no qual aqueles que atuam como visitadores tem por missão orientar sobre os cuidados essenciais nos primeiros anos de vida, avaliando o ambiente familiar e, principalmente, propiciando a coleta de informações que possam identificar fatores capazes de comprometer o desenvolvimento integral da criança.

Importante destacar que ao frequentar as casas das famílias, os visitadores

conhecem cada realidade e o contexto no qual a criança está inserida. Tal relação é de extrema relevância para estabelecer os vínculos de confiança e permitir um grau maior de envolvimento das famílias e, sobretudo, compreender a dinâmica do cotidiano destes grupos.

Impende registrar que, de acordo com dados da Secretaria da Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos, do Estado do Ceará, entre julho de 2017 e novembro de 2021, foram realizadas cerca de 5,2 milhões de visitas domiciliares.

Saliente-se que o programa é avaliado positivamente seja pelas famílias atendidas, seja pela sociedade em geral. Um ponto a ser cuidado como forma de desafio do Programa é a necessidade de sua capilarização e ampliação em vista de que mais famílias possam ser contempladas. Para isso, se faz necessário mais investimentos, assim como contratação e aumento das estruturas de trabalho das equipes.

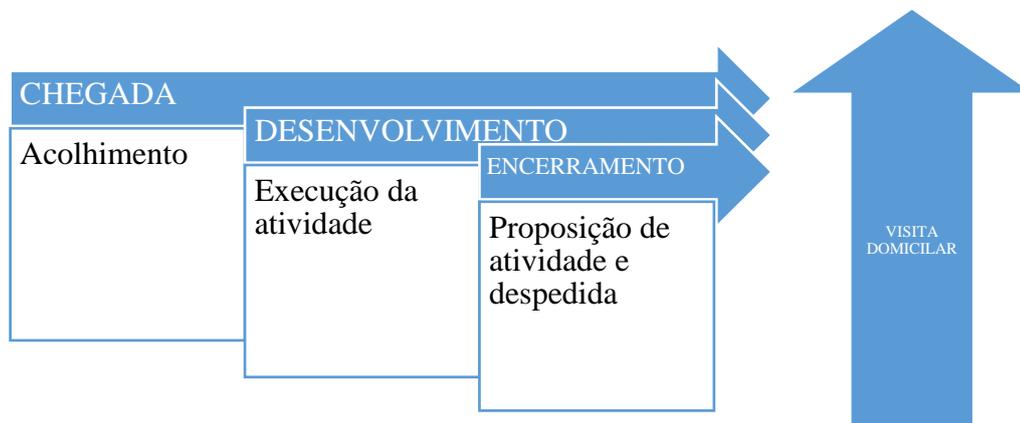
3.3 Práticas de cuidado produzidas no Programa Cresça com seu filho/Criança Feliz

Ao tematizar as práticas de cuidado, analisamos que seu enfoque concentra-se no desenvolvimento das crianças e de suas famílias, conforme identificamos no Guia e a Cartilha Programa Cresça com Seu Filho/Criança Feliz, no Manual de orientação às famílias do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário: Programa Cresça Feliz e no Manual do Visitador: um olhar a visita domiciliar.

Assim, através das ações e visitas domiciliares dos agentes comunitários de saúde e enfermeiros às famílias, são desenvolvidas atividades que visam estimular o desenvolvimento físico, emocional e social das crianças e de seus cuidadores.

A visita domiciliar é um instrumento potente à produção de novos modos de cuidado e tem o caráter de promoção da saúde, fortalecimento do cuidado, diagnóstico das necessidades e formação de vínculos.

Registre-se que a visita domiciliar do Programa Cresça com Seu Filho é conduzida pelo Agente Comunitário de Saúde, ocorrendo com frequência semanal e com uma hora de duração, aproximadamente. Durante esse período são desenvolvidas atividades que se propõe fortalecer a criança sob os aspectos motores, cognitivos, socioafetivos e de linguagens e tem como estrutura as seguintes fases a serem contempladas: a chegada, o momento inicial da visita, desenvolvimento onde se executa a atividade em si e o encerramento com a proposição de atividade e despedida. Figura 2: Estrutura da visita domiciliar



Fonte: Guia para visita domiciliar (2017, p.57).

Conforme Bezerra e Breckenfeld (2016), ao analisar o Programa na Cidade de Fortaleza, um dos marcos do programa indica a importância da promoção do cuidar e da troca interativa entre cuidador e criança de forma positiva ao seu desenvolvimento. Para tanto, o Programa tem como orientação alguns marcos teóricos que estão explícitos em sua espinha dorsal e nos manuais (BEZERRA; BRECKENFELD, 2016).

Citam as autoras que o projeto recebe formulações da Psicologia do Desenvolvimento de Karsten Hundeid, da Universidade de Oslo, Noruega, e Pnina Klein, da Universidade de Bar Ilan, Israel, que se encontram amplamente difundidas no International Child Development Programmes (ICDP). O ICPD direciona a atenção para importância de desenvolvimento de ações que atuem em cuidado permanente à criança englobando os pais e cuidadores (BEZERRA; BRECKENFELD, 2016).

A fundamentação teórica da ICDP é derivada da psicologia desenvolvimentista e humanista com foco no ajuste e empatia do adulto sensível, não sendo instrutivo e visa orientar a compreensão dos cuidadores sobre seus filhos e a interação com eles.

A filosofia é formulada em três diálogos contendo oito diretrizes: o diálogo emocional (por exemplo, demonstrar sentimentos amorosos, elogiar e reconhecer a criança), o diálogo de compreensão (por exemplo, apoiar a construção de sentido da criança e mostrar entusiasmo pelas experiências da criança) e o diálogo regulador (por exemplo, regulando as ações da criança passo a passo (BEZERRA; BRECKENFELD, 2016).

Outra influência no projeto é das diretrizes do Programa Infância Melhor - PIM, desenvolvido no estado do Rio Grande do Sul, o qual tem como base teórica as

descobertas mais atuais da neurociência, pautadas na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, teoria da aprendizagem de Piaget e as formulações de Bowlby do desenvolvimento dos vínculos afetivos.

Criado em 2003, foi inserido, no Rio Grande do Sul, como política pública a partir de 2006, promovendo atividades de qualificação das relações familiares e comunitárias, através de equipes de atenção básica em saúde, educação e proteção social. A experiência do projeto se difundiu a nível nacional, apresentando práticas inovadoras nesta área.

Assim, o Programa Cresça com seu Filho/Criança Feliz também alinha os dois marcos teóricos apontados acima, ao postular a necessidade de fortalecimento desses vínculos como crucial no desenvolvimento das crianças.

Nesse sentido, o Manual do Visitador é expresso, ao afirmar:

Alguns dos objetivos do Programa Criança Feliz são de promover o desenvolvimento humano a partir do apoio e do acompanhamento do desenvolvimento integral da criança na primeira infância, apoiar a gestante e a família na preparação para o nascimento e nos cuidados perinatais e integrar as políticas públicas e ações de primeira infância (Portaria MDS 956 de 22 de março de 2018). Por isso visitador(a), a visita domiciliar é uma estratégia de atuação importante na qual você é o profissional que possibilita que essa ação chegue até os(as) beneficiários(as) do programa na sua cidade e nos bairros onde você trabalha (ENGLE, LUCAS, 2012, p. 10).

As atividades são todas pensadas para que possa auxiliar nas visitas domiciliares, orientar sobre o desenvolvimento da criança (desde o período gestacional) a partir de atividades lúdicas específicas para cada família, a fim de promover competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento do sujeito.

No Manual de Orientação às Famílias, por exemplo, identifica-se trechos que explicam como determinadas práticas são relevantes neste período, vejamos:

A Ficha de Orientação “Conversar e Brincar” recomenda brincadeiras e atividades comunicativas para encorajar e estimular o desenvolvimento físico, social, emocional e intelectual da criança. Alguns exemplos das novas habilidades que a criança está desenvolvendo são:

- Físicas (ou motoras) - aprender a alcançar e pegar um objeto e a ficar em pé e andar.
- Cognitivas - aprender a pensar e resolver problemas, comparar tamanhos e formas e reconhecer pessoas e coisas.
- Sociais - aprender a comunicar o que ela precisa e usar palavras para falar com outra pessoa.
- Emocionais - aprender a se acalmar quando estiver nervosa, ser paciente quando estiver aprendendo uma nova habilidade, ser feliz e fazer os outros se sentirem felizes (ENGLE, LUCAS, 2012, p.14).

Nessa investigação, a Teoria do Apego de Bowlby apresenta como grande

destaque, vez que preconiza que para uma base segura, a relação mãe-cuidador-bebê se desenvolva de modo adequado e carinhoso as necessidades da criança e aos seus chamados e assim serão interpretados e terão influência em toda sua vida emocional.

A partir dos sistemas internalizados pela criança por essas relações de cuidado é que a criança desabrochará com uma base de relações firmes, seguras e tranquilas por toda a vida.

Observa-se que ao apontar os objetivos do Programa Cresça com seu filho/Criança Feliz, no capítulo II, Artigo 45, da Lei Ordinária do Município nº11.070, de 29 de dezembro de 2020 que institui o Marco legal da Primeira Infância de Fortaleza, tem-se, justamente, a mesma linha das diretrizes apontadas como relevantes por Bowlby em seus estudos:

Fica instituído o Programa Cresça com Seu Filho/Criança Feliz na Secretaria Municipal da Saúde – SMS –, com objetivo de:

I - promover e mobilizar a sensibilização de representantes da sociedade civil, de gestores e de profissionais das áreas envolvidas;

II - fortalecer os vínculos familiares para o cuidado integral da criança, para prevenção de situações de violências e para promoção da convivência comunitária e familiar saudável;

III - potencializar as capacidades, os conhecimentos e as habilidades das mães, dos pais e dos cuidadores para promover o desenvolvimento de suas crianças nas dimensões socioafetivas, cognitivas, motoras e linguísticas;

IV - potencializar habilidades dos profissionais da Estratégia Saúde da Família para a promoção do desenvolvimento da Primeira Infância;

V - favorecer as condições para a inserção das famílias na Rede de Proteção do Município de Fortaleza;

VI - promover ações de educação permanente para o fortalecimento do processo intersetorial de trabalho;

VII - monitorar e avaliar os indicadores de gestão e de resultados em relação ao desenvolvimento da criança na Primeira Infância. (Fortaleza (CE), 2020).

Nesse cenário, interessante destacar o trecho do Manual do Visitador ao afirmar a importância das visitas domiciliares no atendimento às famílias:

Inicialmente, é importante destacar que a visita domiciliar que você realiza deve ser entendida como uma estratégia. Isto mesmo que você leu: estratégia. Sabe por quê? Porque ela é uma forma de trabalhar com famílias, um meio para alcançarmos inúmeros objetivos, sendo alguns deles:

- Conhecer e nos aproximar da realidade social das famílias;
- Identificar situações de vulnerabilidade social;
- Repassar informações; e,
- Identificar desafios e potencialidades dos membros que compõem a família.

Além de nos permitir conhecer melhor o dia-a-dia das famílias e a dinâmica em que vivem, existe outro aspecto importante da visita domiciliar a ser destacado: possibilita que diferentes serviços públicos cheguem às comunidades afastadas ou aos indivíduos que não conseguem acessá-los facilmente e para comunidades ou pessoas que não conhecem diversos serviços públicos nos quais têm direito de acesso. Essa característica de aproximar os serviços públicos aos indivíduos e comunidades afastadas se deve ao fato de que todo (a) visitador (a) trabalha para uma política pública. Mas o que isso quer dizer? Quer dizer que você, assim como outros profissionais que realizam

visitas domiciliares, está vinculado a um serviço público que deve chegar até as famílias, comunidades e indivíduos. (BRASIL, MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2021, p.9).

Observa-se que despertar a importância deste papel é de extrema relevância para alcançar os resultados pretendidos, dentre eles, favorecer a família e/ou o (a) cuidador (a) da sua importância nessa formação.

Essa valoração do ambiente em que a criança está inserida, respeitando a história, as dificuldades, sendo sensível à realidade, permitirá que haja compreensão de quais práticas poderão ser adotadas no decorrer do atendimento para o alcance do fortalecimento desse vínculo tanto preconizado por Bowlby. Somente assim, todos os aspectos teóricos aqui apontados poderão ser efetivamente vivenciados nessas famílias.

Ainda nesse contexto, o Manual alerta de forma veemente o respeito ao protagonismo e autonomia das famílias, a saber:

Não se esqueça: É por meio da escuta e de orientações que você visitador irá promover o protagonismo e a autonomia das famílias, repassando informações importantes sobre o desenvolvimento infantil e estimulando o fortalecimento dos vínculos entre cuidadores e crianças desde a gestação.

O que é protagonismo e autonomia das famílias? O protagonismo e autonomia dependem do acesso dos sujeitos à informação, de sua capacidade de utilizar esse conhecimento em exercício crítico de interpretação e pode ser expressa pela maior capacidade desses sujeitos de compreenderem e agirem sobre si mesmos e sobre o contexto conforme suas condições sociais (Política Nacional de Assistência Social PNAS/2004, Norma Operacional Básica NOB/SUAS/2005) (BRASIL, MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2021, p.12).

Assim, pautado na metodologia dos Cuidados do Desenvolvimento da Criança, o Manual aponta tais aspectos que devem ser observados no planejamento da visita domiciliar, subdividindo-o nas seguintes fases: chegada, desenvolvimento e encerramento.

Orienta, portanto, que sejam aplicadas as seguintes ações: observar, perguntar, escutar, elogiar e verificar a compreensão.

Na primeira fase, na chegada, deve-se promover o acolhimento, a escuta e retomada com orientação na atividade proposta. Posteriormente, desenvolve-se a atividade em si e, ao final, no encerramento, propõe-se a avaliação e a orientação de atividade para a semana com a despedida do encontro.

Em todo decorrer do Manual encontramos orientações de ações a serem desenvolvidas ao longo de todas as fases, havendo, ainda, propostas de atividades, dentre estas escolhemos o trecho que fala da importância do brincar:

A importância do brincar. O brincar é uma das atividades principais durante a visita domiciliar. Quem deve brincar com as crianças durante a visita

domiciliar? Somente os(as) cuidadores(as) realizam as atividades direta com as crianças durante a visita domiciliar. Por quê? Para que os vínculos parentais sejam fortalecidos. Durante o brincar as crianças entendem que os adultos se importam com elas. Quem deve desenvolver a atividade são os(as) cuidadores(as), ou seja, os adultos que acompanham a criança durante a visita domiciliar. O que o(a) visitador(a) deve fazer então? Deve orientar e explicar aos cuidadores sobre as atividades que eles irão desenvolver com as crianças. As estimulações realizadas por meio do brincar nas visitas domiciliares ajudam a melhorar a responsividade dos pais nas brincadeiras e o desenvolvimento das crianças. Essa responsividade dos cuidadores da criança pode acontecer por meio do tom de voz tranquilo, um sorriso, um acompanhamento visual de estímulos, uma regulação do choro de forma tranquila, atender a necessidade de sono entre outros. (BRASIL, MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2021, p.34).

Sendo assim, ao identificar tais práticas de cuidado nos Manuais utilizados como parâmetros para a execução do Programa Cresça com seu filho/Criança Feliz, é notória a presença marcante dos ensinamentos do teórico John Bowlby.

Nesta perspectiva, conforme apontado acima, o vínculo da criança com a mãe, segundo o teórico, tem uma função biológica que é específica a esta relação, portanto é necessária a existência de uma relação de afeto e de apego como fator primário para um desenvolvimento adequado.

Para Bowlby a capacidade de formar e manter laços afetivos é o principal traço de saúde mental do indivíduo, tal conclusão ocorre em razão da busca de conforto e proteção que o ser humano almeja nos momentos difíceis da vida, sendo assim, sugere que este indivíduo que confia nas pessoas pelas quais se vincula, desenvolverá, também, a capacidade de ajudar e acolher outra pessoa, caso seja necessário. (BOWLBY, 1989).

Bowlby (1989) considerou o apego como um mecanismo básico dos seres humanos, assim entendia que se tratava de um comportamento biologicamente programado, como o mecanismo de alimentação e da sexualidade.

A teoria do apego tem como um dos pressupostos básicos as relações de apego estabelecidas na primeira infância, e, portanto, afetam o estilo de apego do indivíduo ao longo de sua vida (BOWLBY, 1989). O autor entende que todos os comportamentos do recém-nascido buscam essa relação de proximidade e de proteção. A teoria tem como ponto de partida a observação do comportamento.

Conclui, portanto, que a segurança adquirida através do vínculo em que se manifesta a figura do apego, propiciará uma relação segura que permitirá ao indivíduo explorar o mundo de forma mais consistente e concreta (BOWLBY, 1979/1997).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo possibilitou analisar as práticas de cuidado desenvolvidas no Programa Cresça com seu Filho/Criança Feliz, através da leitura dos documentos oficiais orientativos adotados pelo projeto na cidade de Fortaleza.

Nesse cenário, destacou-se, na análise documental realizada, a forte presença das contribuições desenvolvidas pelo teórico John Bowlby, vez que o Programa tem como destaque a importância das vivências dos primeiros anos de vida como de extrema influência no desenvolvimento do ser humano.

Foi possível, ainda, mensurar a importância da compreensão do autor na análise dos cuidados à primeira infância, permitindo compreender melhor a relevância do Programa Cresça com seu filho/Criança Feliz e, sobretudo, observar o aprimoramento das práticas desenvolvidas com as crianças de 0 a 3 anos de idade.

Debata-se que as práticas de cuidado desenvolvidas na primeira infância são imprescindíveis para a formação do indivíduo, e, portanto, medidas que tenham como foco o núcleo familiar e todos aqueles que atuam de forma direta com crianças, revelam-se importantes para o êxito de políticas públicas como os desenvolvidos no município de Fortaleza.

Os resultados obtidos com as análises das observações, permite afirmar que os objetivos propostos foram atingidos, uma vez que se pôde observar um comprometimento do Programa Cresça com seu filho/Criança Feliz com os cuidados necessários nos anos iniciais da vida, sobretudo, nos guias e manuais orientativos disponíveis para todos os envolvidos no projeto.

Um olhar cuidadoso para esta fase de formação e a necessidade de se possibilitar um desenvolvimento infantil saudável, é ponto crucial do Programa.

Um dos desafios é a necessidade de estar mais próximo de cada família visto a extensão do território, a importância de ampliação para que mais famílias possam ser contempladas, assim como contratação e aumento das estruturas de trabalho das equipes. É relevante consignar, ainda, que políticas públicas como o Programa Cresça com seu filho/Criança Feliz devem ser incluídos na pauta, promovendo-se investimentos e intervenções efetivas para que se consolidem na sociedade.

REFERÊNCIAS

Bowlby, J.; AINSWORTH, M. D. S.(1981) **Cuidados maternos e saúde mental**. São Paulo: Martins Fontes.

_____. (1973/1980) **Apego e perda: Tristeza e depressão**. São Paulo: Martins Fontes, vol. 3.

_____. (1989) Uma base segura: **Aplicações clínicas da teoria do apego**. Porto Alegre: Artes Médicas.

Brasil. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília,DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em 22 de março de 2022.

Brasil. Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Disponível em: <https://is.gd/yac2lA> . Acesso em 22 de março de 2022.

Brasil. Ministério da Cidadania. (2021) **Manual do Visitador: um olhar sobre a visita domiciliar**. Ministério da Cidadania. 1. ed. Brasília: Ministério da Cidadania. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/crianca-feliz/publicacoes-1/MANUALDOVISITADORVERSOFINAL.pdf> . Acesso em 20 setembro de 2022.

Brasil. **Guia para elaboração do Plano Municipal Pela Primeira Infância / Rede Nacional Primeira Infância (RNPI)**. ANDI Comunicação e Direitos. 4ª ed. Brasília, DF: RNPI/ ANDI, 2020. Disponível em http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Guia-PMPI_2020_digital.pdf . Acesso 20 setembro de 2022.

Bezerra, C. C. Breckenfeld, M. P. S. M. Programa Cresça com seu filho: reflexão à ação em prol da primeira infância da cidade de Fortaleza, Ceará. **In: Avanços do marco legal da primeira infância**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/altosestudios/pdf/obra-avancos-do-marco-legal-da-primeira-infancia> . Acesso em: 20 maio 2022.

Cassidy, J. (1999) **A natureza dos vínculos da criança**. In: CASSIDY, J. & SHAVER, P. (Orgs.). Manual de anexo: Teoria, pesquisa e aplicações clínicas . Nova York: The Guilford Press. págs. 3-20.

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2014). Estudo nº 1: **O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem**. Recuperado em 22 março de 2022 de <http://www.ncpi.org.br>

Dalbem, Juliana Xavier; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Teoria do apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 57, n. 1, p. 12-24, jun. 2005 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672005000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 set. 2022.

Engle, P. Lucas. J. E.(2012) **Cuidados para o Desenvolvimento da Criança (CDC)**

Manual de orientação às famílias. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário: Programa Criança Feliz Tradução realizada pela equipe técnica do Instituto Alfa e Beto com autorização da UNICEF. Tradução do original Care for Child Development.

Fortaleza, Ceará. Lei Ordinária nº. 11.070, de 29 de Dezembro de 2020. **Institui o Marco Legal da Primeira Infância e dá outras providências.** Disponível em <https://sapl.fortaleza.ce.leg.br/ta/4033/text>. Acesso em 15 de julho de 2022.

Freitas, Lia & Shelton, Terri. (2005). Atenção à primeira infância nos EUA e no Brasil. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*. 21. 10.1590/S0102-37722005000200010. Acesso em: 20 maio 2022.

Fujimoto, G. (2016) Cenário Mundial das Políticas de Primeira Infância. **In: Avanços do marco legal da primeira infância.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/altosestudios/pdf/obra-avancos-do-marco-legal-da-primeira-infancia> . Acesso em: 20 maio 2022.

Garanhani, Marynelma Camargo e Nadolny, Lorena de Fátima. (2015) **A Linguagem Movimento na Educação de Bebês para a Formação de Professores.** *Educação & Realidade* [online]. v. 40, n. 4, pp. 1005-1026. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-623651737>>. ISSN 2175-6236. <https://doi.org/10.1590/2175-623651737>.

Gil, A. C.(2002) **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas

Golse, B. (1998) **O desenvolvimento afetivo e intelectual da criança.** Porto Alegre: Artes Médica

Papalia, D. E. e FELDMAN, Ruth Duskin (2013). **Desenvolvimento Humano.** Porto Alegre, Artmed, 12ª ed.

Santos, Daniel Domingues. PORTO, Juliana Antola. LERNER, Rogério. **Impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre aprendizagem.** Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/IMPACTO_DESENVOLVIMENTO_PRIMEIRA%20INFANCIA_SOBRE_APRENDIZAGEM.pdf . Acesso em: 10 maio 2022.

Shonkoff, J. P.; Richmond, J. B.(2009). **O investimento em desenvolvimento na primeira infância cria os alicerces de uma sociedade próspera e sustentável.** Recuperado em 20 março de 2022, de <http://www.encyclopedia-crianca.com/sites/default/files/textes-experts/pt-pt/2532/oinvestimento-em-desenvolvimento-na-primeira-infancia-cria-os-alicerces-de-uma-sociedadeprospera-e-sustentavel.pdf>.

Souza, S. R.(2011). **Saúde integral da criança.** In: SOUZA, S. R. (org.). *Fundamentos do desenvolvimento infantil: da gestação aos 3 anos.* São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto:Vidigal, p. 17-31. E-book.

Young, M. (2016) Por que investir na Primeira Infância. **In: Avanços do marco legal da primeira infância.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a->

camara/estruturaadm/altosestudios/pdf/obra-avancos-do-marco-legal-da-primeira-
infancia . Acesso em: 20 maio 2022.

Zimerman, D. E.(2010) **Os quatro vínculos:** amor, ódio, conhecimento, reconhecimento,
na psicanálise e em nossas vidas. Porto Alegre: Artmed.